

SUMÁRIO

PREÂMBULO

O autor: palavras de definição	11
--------------------------------------	----

PARTE I

CAPÍTULO I – ESSÊNCIA E DIMENSÕES DA SEXUALIDADE	19
---	-----------

1. As dimensões da sexualidade (Marciano Vidal)	24
2. Desejo: o mistério energético essencial	30
3. A banalização do desejo essencial em meros impulsos biológicos	34
4. Conclusão	39

CAPÍTULO II – QUESTÕES E MATIZES DA AFETIVIDADE	41
--	-----------

1. Conceituações iniciais quanto ao sentir humano	44
2. Dificuldades e grandezas: as formas do amor	49
3. Algumas ponderações, para concluir	64

CAPÍTULO III – ATITUDES, LIBERDADE DE ESCOLHA E RESPEITO 67

- 1. Delicadas atitudes humanas 68
- 2. Sexualidade, liberdade de escolha e respeito 76
- 3. Palavras conclusivas 83

PARTE II

CAPÍTULO IV – CAMINHOS E DESCAMINHOS DA SEXUALIDADE..... 91

- 1. Alguns apontamentos históricos 94
- 2. Aspectos luminosos e sombrios da sexualidade..... 98
- 3. Desvios patológicos da sexualidade..... 103
- 4. Prece para conclusão 111

CAPÍTULO V – ANTE A CONDIÇÃO HOMOSSEXUAL 115

- 1. O caminho histórico e antropológico da homossexualidade..... 117
- 2. Os preconceitos: uma reflexão 123
- 3. Reencarnação, encarnação e sexualidade: aspectos..... 133
- 4. Uma conclusão que é também substantiva 140
- 5. Comunicação psicofônica, gravada em 20/10/1986, pela mediunidade de Sylvia Paschoal. Sessão pública 142

CAPÍTULO VI – CASAMENTO 149

- 1. Casamento: panorama histórico..... 151
- 2. As relações interpessoais 156
- 3. Casamento: situações difíceis e situações ideais..... 163

Sumário	9
4. Breve conclusão.....	174
CAPÍTULO VII – CONTEXTO SOCIAL, SEXO E SEXUALIDADE	177
1. Sociocultura: problemas atuais.....	180
2. Cidadania e meios de comunicação de massa: construções e devastações	186
3. Sexualidade prostituída ou redimida.....	190
4. Para concluir.....	201
Testemunho conclusivo	205
Referências bibliográficas	211



Preâmbulo
O AUTOR: PALAVRAS DE DEFINIÇÃO

Sexo e sexualidade são, ressalvadas raríssimas exceções, temas essenciais à vida humana; logo, assuntos delicados e difíceis, sob pena de que se sintam desconfortáveis aqueles irmãos e irmãs nossos que se desenvolveram em um clima de mordação quanto à sexualidade – um silêncio quase medieval, quando não amedrontado ou mesmo hipócrita.

O autor destas páginas de pronto se nega a tons professorais, na presunção de quem ensina a inexperientes. O que o move é o desejo de partilhar reflexões sobre a essência da vida em nosso planeta. De modo que, é com grande respeito que o autor reúne aqui um estudo possível que envolverá a

materialidade, a transitividade e a espiritualidade, principalmente em nós, os humanos. Apenas um tratamento (não o tratamento) de um comum ser humano que, dedicando-se a estudos recebe, mesmo sem o merecer, intuições de planos mais altos da espiritualidade.

A história de vida do ser humano é, no geral, acidentada. Dificílimo passarmos pré-puberdade, adolescência e primeira juventude sem acidentes e mesmo pequenos desvios. Mas, na medida em que se amadurece, sobretudo tendo a ventura de encontrar o Cristianismo Redivivo, não é que superemos todas as nossas imperfeições; temos, sim, o olhar e a percepção do existir renovados e modificados, talvez valendo a pena dividir tais renovações com eventuais leitores. Eis por que este autor é um irmão dos leitores, o qual, porque nunca logrou ser puritano ou fundamentalista, convida – não mais que convida – para a aventura da delicada temática do assunto central deste livro: sexo e sexualidade. Assim, apresentamos nossos agradecimentos cordiais aos vários autores: cientistas, filósofos e cientistas espíritas, com os quais foi possível caminhar lado a lado, sem responsabilizá-los pela estrutura global destas reflexões.

Seja permitido expor um magnífico episódio um dia oferecido pelo iluminado psicólogo espiritualista Jean-Yves Leloup. Após uma parte da primeira juventude de mochileiro e eventualmente usuário de drogas, forte episódio existencial levou Leloup à conversão ao cristianismo. De modo que, com não mais que uns vinte anos de idade, Jean-Yves instalou-se em um grande mosteiro como noviço.

Ocorre, nesse período, que em certa noite um monge de meia-idade foi surpreendido sucumbindo à sua fraqueza, tentando seduzir sexualmente um noviço, o que obviamente resultou em escândalo que abalou aquela vida comunitária monástica. O prior convocou todos a se reunirem em amplo refeitório, na manhã seguinte. Vários, então, a começar pelo prior, dissertaram acerca do fato da noite como uma ignomínia e um imenso desrespeito às buscas espirituais dos monges e noviços. Jean-Yves Leloup, tendo-se por muito jovem, a tudo ouviu sem pretender manifestar-se. Mas eis que o prior aponta o dedo em sua direção dizendo querer ouvir aquele juvenzinho. Leloup, surpreso mas com firmeza, considerou que naquela noite algo muito abençoado acontecera naquela casa religiosa, pois o pobre monge de meia-idade nunca mais corre-

ria o risco de se imaginar um santo. Seu pronunciamento provocou grande silêncio e atonia, pois auxiliava a tantos que naquela comunidade eram carentes de humildade.

É com essa humildade, a qual não leva a omissões, nem a covardias, que conduzirá este autor suas reflexões neste livro. Todas – ou quase todas – as grandezas do tema central serão expostas; todas as grandes dificuldades da conjugação entre sexo e espírito deverão ser enfrentadas, na necessariamente difícil tarefa a que o autor se propõe. As essencialidades do existir humano não podem ser deixadas de parte, por comodismo ou medo.

O presente texto, em sua globalidade, é muito maior do que os potenciais do autor. No entanto, se este último não pretender mais do que um convite ao pensar, isto na companhia dos bons espíritos e do Divino Mestre, haverá, sim, possibilidade de que – ao menos os irmãos e irmãs avancem no desenvolvimento dos seus próprios caminhos; afinal já ensinou o poeta espanhol Antonio Machado: “El camino se hace al caminar”.

Caminheemos, assim, para fazermos nossa jornada, a fim de não ficarmos perdidos no labirinto

de incompreensões de nosso existir, ou de evitarmos inércias nascidas de um nadificante comodismo. Corramos os riscos necessários, mas os corramos de forma despretensiosa, de vez que sem dúvida “El camino se hace al caminar”.

Com todos os cuidados, pedimos a inspiração do Mestre Jesus.